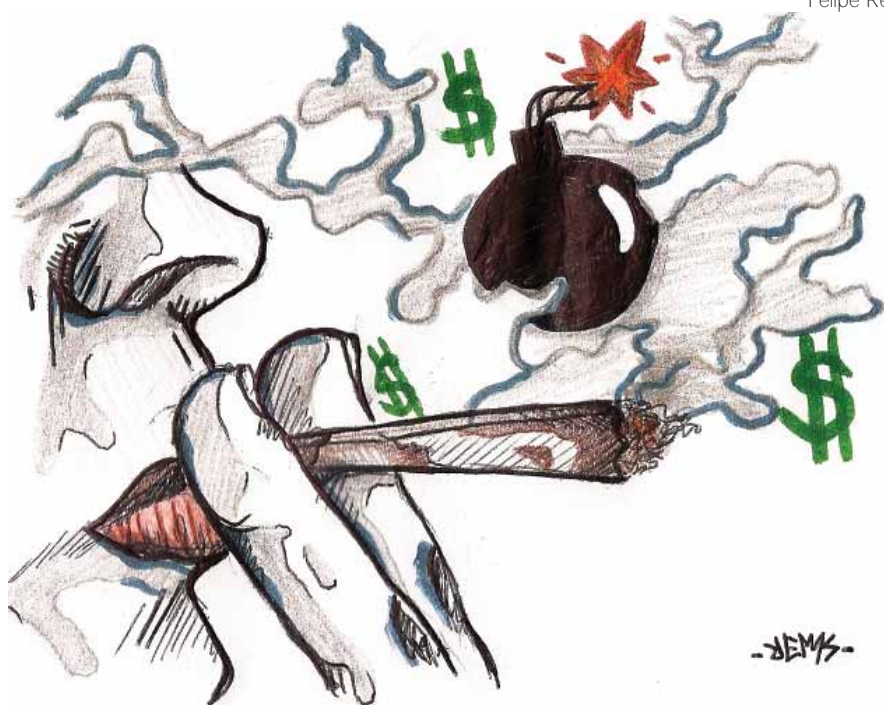


Especialistas defendem descriminalização do consumo de drogas

Felipe Reis



O debate em torno da descriminalização das drogas está apenas iniciando no Brasil. Em Portugal, a medida já foi adotada, ou seja, o uso e o pequeno porte de drogas não são mais um crime, portanto não levam uma pessoa para a cadeia. Importante esclarecer que descriminalizar não significa legalizar o comércio de drogas. Especialistas dizem que a repressão policial não reduz o consumo e que o vício deve ser encarado como um problema de saúde pública. Pág. 4

Elsângela Leite



Crianças aproveitam as férias na praça reformada

Previna-se de incêndios

Atos corriqueiros, como deixar uma vela acesa em casa, podem causar um tremendo prejuízo, algumas vezes gerando queimaduras que levam à morte. As crianças, em geral, são as mais indefesas. Diante da gravidade das consequências de um incêndio, não é possível dar bobeira. Veja quais são os principais riscos e saiba como evitá-los. Pág. 7



Alvimann /Morguefile

Rubens Vaz

Uma série de atividades à disposição dos moradores e a recente revitalização das áreas de lazer do Parque Rubens Vaz dão ainda mais vida à comunidade. Quem passou por suas ruas durante as férias viu as crianças curtindo o balanço e a gangorra; e os jovens aproveitando as quadras, uma delas agora com cobertura. Mas como nem só de lazer e de cursos vive o homem, a Associação de Moradores batalha por outras melhorias necessárias para a qualidade de vida na comunidade. Pág. 3

Paulo Barros / Imagens do Povo



Às quartas-feiras, Cine Clube; aos domingos, roda de samba. Acompanhe as atividades da Lona Cultural da Maré na pág. 6.

Alegria, alegria! Confira as fotos de carnavais na Maré neste ensaio do Imagens do Povo. Pág. 8

Editorial

Democracia requer debate

Quando uma sociedade não admite o debate é preciso logo desconfiar. Os cientistas políticos dizem que conviver com as divergências e debater temas polêmicos é um indicador do grau de amadurecimento de uma sociedade democrática. Aos poucos, o Brasil vai caminhando nesta direção, mas ainda mantém muitos temas tabus. O aborto é um deles, como ficou claro na campanha eleitoral do ano passado. No início de janeiro, o tema tabu foi a descriminalização das drogas. O debate foi interrompido no governo, mas o *Maré de Notícias* resolveu ouvir os argumentos de

quem defende a medida (*leia nas páginas 4 e 5*). O fato de o assunto ser polêmico não pode servir para dar fim ao debate. Muito pelo contrário.

Nesta edição, também apresentamos as novidades no Parque Rubens Vaz (*pág.3*) e um alerta sobre risco de incêndio (*pág. 7*). Isso porque desejamos que todos possam curtir felizes o verão do Rio 40 graus e o carnaval carioca, que este ano chega mais tarde, de 5 a 8 de março. Para entrar no ritmo, curta as fotos da folia na Maré em carnavais passados, em cliques especiais da equipe do *Imagens do Povo* (*pág. 8*).

A todos e todas, boa leitura!!

CARTA



Elogios ao jornal

Amigos das comunidades do Complexo da Maré, sou morador da Vila do João e estou muito feliz pelo trabalho desenvolvido por vocês, levando informação e conhecimento sóciopolítico e cultural.

Um abraço do Ricardo

A Maré no Conselho de Segurança Pública

Dia 10 de fevereiro acontecerá, em Brasília, a primeira reunião do novo Conselho Nacional de Segurança Pública (Conasp), cujos integrantes tomaram posse em 30 de dezembro passado, na presença do então presidente Lula. Eliana Sousa Silva, da Redes da Maré, e Raquel Willadino, do Observatório de Favelas, fazem parte da nova composição do órgão. Além de gestores públicos, o Conasp agora passou a ter representantes da sociedade civil e dos trabalhadores da área. O novo perfil é um desdobramento da 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg), ocorrida em 2009, e que

já tinha contado com a participação da Redes e do Observatório. As duas instituições organizaram a Conferência Livre da Maré e a Consulta Livre da Maré, levando propostas dos moradores a Brasília. A mobilização dos moradores do bairro viabilizou a eleição de Eliana e Raquel para o biênio 2011-2012. O Conselho discutirá a elaboração de uma política de segurança pública para o país.

"A nova composição do Conasp foi uma conquista e um avanço importante, porque até então a sociedade civil e os profissionais do setor estavam fora do órgão", avalia Eliana. Entre os demais integrantes da sociedade civil estão: Movimento Nacional de Direitos Humanos; Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais; Fórum Nacional de Juventude Negra; Rede Desarma Brasil; e Viva Rio.

Imagem da passagem do caveirão pelo Morro do Timbau, em 1º de fevereiro de 2010. O carro blindado atravessou a feira de maneira truculenta trazendo pânico aos moradores e prejuízo os comerciantes (imagem enviada por um leitor)



Expediente

Instituição Proponente
Redes de Desenvolvimento da Maré

Diretoria

Eblin Joseph Farage
Eliana Sousa Silva
Edson Diniz da Nóbrega Júnior
Fernanda Gomes da Silva
Patrícia Sales Vianna
Shyrlei Rosendo

Coordenadora do Setor de Comunicação
Tatiana Galvão

Instituição Parceira
Observatório de Favelas

Apoio
Ação Comunitária do Brasil
Administração do Piscinão de Ramos
Associação Comunitária Roquete Pinto

Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Bento Ribeiro Dantas

Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança

Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias

Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros

Associação de Moradores do Morro do Timbau

Associação de Moradores do Parque Ecológico

Associação de Moradores do Parque Habitacional da Praia de Ramos

Associação de Moradores do Parque Maré

Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz

Associação de Moradores da Vila do João

Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária Nélida Piñon

Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa

Conexão G

Conjunto Habitacional Nova Maré

Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros

Luta pela Paz

União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro

União Esportiva Vila Olímpica da Maré

Editora executiva e jornalista responsável

Silvia Noronha (Mtb – 14.786/RJ)

Repórteres e redatores
Hélio Euclides (Mtb – 29919/RJ)

Rosilene Miliotti (Estagiária)

Rosilene Ricardo (Estagiária)

Fotógrafa

Elsângela Leite

Ilustrador

Felipe Reis

Projeto Gráfico e diagramação

Redes de Desenvolvimento da Maré

Logotipo

Monica Soffiatti (com foto de Genilson Araújo)

Colaboradores

Anabela Paiva,
Aydano André Mota,
Flávia Oliveira,
Imagens do Povo
Luciana Bento

Impressão

News Technology Gráfica Editora Ltda

Tiragem
35.000

Redes de Desenvolvimento da Maré

Rua Sargento Silva Nunes, 1012,
Nova Holanda / Maré
CEP: 21044-242
Informações: (21) 3104.3276
(21)3105.5531
www.redesdamare.org.br
redesdamare@redesdamare.org.br

Os artigos assinados não representam a opinião do jornal.

Parceiros



O que há de novo (e de velho) em Rubens Vaz

Projetos sociais e reforma de áreas de lazer convivem com antigos problemas, como o valão

Reportagem: Silvia Noronha

Fotos: Elisângela Leite

Nascido e criado no Parque Rubens Vaz, o presidente da Associação de Moradores da comunidade, Vilmar Gomes Crisóstomo, o Magá, de 46 anos, viu muitas melhorias serem feitas nas últimas décadas, mas ainda não considera a localidade um bairro. Para ser bairro, explica ele, é preciso ter agência bancária, correios, limpeza das galerias pluviais etc. Até para pagar contas de consumo, acrescenta ele, o morador encontra dificuldade. Existe apenas uma casa lotérica na Rua Teixeira Ribeiro, no Parque Maré, onde costuma haver longas filas.

Por essas e outras, Magá entrou para a diretoria da associação em 1995 e, desde 2007, ocupa a presidência. Uma das principais bata-

lhas atuais é a recuperação da credibilidade da associação, que não tem nenhum sócio, apesar de Rubens Vaz contar com mais de 12 mil moradores, segundo calcula Magá. “Os outros presidentes deixaram uma imagem ruim”, diz.

Por conta do passado, a associação não recebe mais verba pública. Assim, boa parte dos projetos em andamento é desenvolvido por organizações não governamentais (ONGs) e parcerias com empresas e órgãos públicos. “Os moradores precisam vir aqui na associação para ver o que temos a oferecer. Muitos nem sabem onde funcionamos, desconhecem o nosso papel e mesmo assim nos criticam. Sei que precisamos recuperar a imagem da associação, porque no passado havia dinheiro da Prefeitura e do Estado, mas nada era feito”, afirma ele.



Quadra ganhou arquibancada e terá grama sintética

Um dos projetos é a creche, construída pela associação e atualmente funcionando em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, que disponibiliza educadores e merendeira. A alimentação das 90 crianças de zero a 4 anos que frequentam o local é doada, há dois anos, pelo balcão de alimentos. Mas o desejo de Magá é transferir a creche integralmente para a Prefeitura, doando o terreno e a área construída, pois o espaço precisa de melhorias de infraestrutura. A associação de moradores não tem dinheiro para arcar com as obras necessárias; apenas foi possível erguer um muro para separar o valão do terreno da creche, que representava um perigo para as crianças. Além disso, revela ele, o espaço deveria ser ampliado para abrigar 300 crianças.

Projetos Gratuitos em Rubens Vaz

- Creche em parceria com a Prefeitura
- Projeto Segundo Tempo – aulas de futebol de salão (7 a 14 anos)
- Curso de Turismo (formação de camareira, garçom, confeitiro, arrumadeira)
- Curso de Brigada Ambiental / bombeiro
- Mães da Maré (artesanato)
- Mães com filho especial
- Reciclagem (começará em fevereiro)
- Aulas de reforço escolar para crianças (a começar)
- Alfabetização – A partir de 16 anos até 75 anos
- Supletivo para jovens de 19 a 23 anos (começará dia 14/02)
- Biblioteca comunitária
- Jiu jitsu (este tem taxa mensal)

Informações:

- Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz
Rua João Araújo, 117
Funcionamento: 8h às 18h de segunda a sexta-feira
Tel.: 3105-7146



A Lamsa, que construiu o criticado muro da Linha Vermelha, reformou a praça

Revitalização das áreas de lazer

Outra questão importante para a comunidade é quadra de esporte e as praças, pontos de lazer que estão sendo revitalizados. A praça passou por melhorias e agora tem brinquedos para as crianças. A quadra vai ganhar grama sintética e já dispõe de uma arquibancada. A quadra perto da associação também passou por reformas; agora tem cobertura, permitindo atividades em dias de chuva.

Por falar em chuva, Magá logo lembra das galerias de águas pluviais que, segundo ele, não são limpas há cerca de 15 anos. Quando chove muito, como em abril do ano passado, a água invade casas em alguns pontos, como nas proximidades da praça ao lado da quadra e à beira do valão. Temerosos, moradores colocaram batentes na entrada de suas casas para se prevenir neste verão. “Eles (a Prefeitura) só querem limpar a Aveni-



Entrada da creche e, ao fundo, o muro que separa o valão: espaço precisa de reforma

da Brasil, mas tem que limpar as galerias da comunidade também”, reclama.

Saneamento básico é outro problema, este, aliás, em todas as comunidades e não apenas em Rubens Vaz, como lembra Magá, que é funcionário da Cedae Maré. A Companhia de Águas e Esgoto do governo do estado recebe cerca de 800 chamados por mês sobre vazamentos e entupimentos na precária rede de esgoto das comunidades da Maré, o que dá média de 27 problemas por dia.

Mas como também existem muitas coisas boas acontecendo, a Associação de Moradores pretende distribuir folhetos de porta em porta com as informações sobre as atividades em andamento na instituição (*leia no box desta página*). “Hoje os moradores não demonstram interesse em participar da associação, por isso eles não vêm aqui. O prospecto levará as atividades ao conhecimento de todos”, explica o presidente.

Uso de drogas: caso de polícia ou de saúde pública?

Descriminalizar o usuário de drogas pode ser positivo para a sociedade, dizem especialistas



Reportagem: Luciana Bento

Ilustração: Felipe Reis

A descriminalização das drogas ainda é um tabu na sociedade brasileira e, para discutir o tema, é preciso muita serenidade, informação e, sobretudo, distância dos preconceitos. Tanto é que bastou uma declaração do então secretário Nacional de Justiça do governo federal, Pedro Abramovay, a favor do fim da prisão para pequenos traficantes para que o ministro da Justiça o demitisse em seguida, em janeiro deste ano.

A preocupação de Abramovay, que passaria a cuidar da política sobre drogas no governo Dilma Rousseff, não é à toa: dados do próprio Ministério da Justiça mostram que quase 20% da população carcerária do país está presa por tráfico de drogas. E dos 70 mil presos nos últimos quatro anos, 40 mil são pequenos traficantes. No Rio de Janeiro, este número corresponde

Dos 70 mil presos nos últimos quatro anos no Brasil, 40 mil são pequenos traficantes.

a 60% do total de presos no estado.

Isto quer dizer que os usuários ou traficantes ocasionais – aqueles que vendem drogas para sustentar o

próprio vício – ajudam a lotar as cadeias do Brasil, sem que exista uma diferenciação clara entre eles e os grandes traficantes, que agem em grupo, andam armados e, muitas vezes, têm conexões em outros estados e até fora do país.

Para Luciana Boiteux, professora de Direito Penal da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pesquisadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (Neip), isso ocorre porque o foco da discussão sobre o tema está no lugar errado. Em vez de discutir a raiz do problema – que é a opção do Poder Público por um modelo repressivo de controle das drogas –, o foco está na consequência desta política, que é a questão da (in)segurança pública.

Consumo não é crime em Portugal

“Sou a favor da descriminalização do usuário nos moldes do que foi feito em Portugal. Ou

seja, não seria mais crime a posse de drogas para uso pessoal. Os portugueses conseguiram reduzir os índices de consumo e obtiveram resultados muito bons, rompendo com a lógica do senso comum de que é criminalizando e reprimindo que se consegue proteger a saúde pública”, explica a especialista, que também coordena o Grupo de Pesquisas em Política de Drogas e Direitos Humanos da UFRJ.

A descriminalização não é uma decisão simples de ser implantada no Brasil. Apenas uma ampla discussão pode fazer com que a legislação brasileira avance nesse sentido. A lei brasileira 11.343, de 2006, não condena o usuário por porte e consumo de drogas, porém é omissa sobre a quantidade que pode ser levada, o que abre brechas para a prática de extorsão policial e também para que juízes considerem o porte de qualquer tipo como tráfico.

Inicialmente, a opinião do então secretário de Justiça sinalizava que o assunto seria discutido com seriedade, agradando os que esperam uma melhora tanto no sistema penitenciário quanto na atenção à saúde dos dependentes de drogas. Mas a demissão de Abramovay deixou claro que o assunto precisa de ampla discussão na sociedade.

“Acho que está mais do que na hora de discutirmos essa questão com a seriedade que o tema exige. A estratégia de guerra se mostrou, há décadas, insustentável em todos os sentidos: em termos morais, éticos, econômicos, sociais e também em termos de eficiência e de eficácia”, avalia a coordenadora da Redes de Desenvolvimento da Maré, Eliana Sousa Silva.

Guerra ao tráfico: é isso que se quer?

A juíza aposentada e integrante do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCrim), Maria Lúcia Karam, considera a discussão em torno da descriminalização insuficiente para solucionar o problema, mas apoia o debate. “Só o termo ‘guerra ao tráfico’ já me causa arrepios. Uma guerra precisa de armas, combates, mortes. É isso que queremos? É preciso discutir seriamente os danos que a proibição traz para a sociedade, começando pela violência”, ressalta.

Descriminalizar não é legalizar

Descriminalização não significa legalização. Descriminalizar o uso e o pequeno porte de drogas significa não tratar mais como criminoso o usuário, nem a pessoa que vende pequenas quantidades para sustentar o próprio vício.

Legalizar é tornar legal o comércio e a venda das drogas, inclusive com controle de qualidade dos produtos, a exemplo do que ocorre com outras drogas como bebidas alcoólicas e cigarros.

Para ela, um grande problema relacionado com o consumo de drogas é a completa falta de controle de qualidade das substâncias que são utilizadas pelas pessoas. “Existe uma grande fantasia de que a proibição impede o uso. Isto não é verdade, a humanidade sempre usou drogas, em diversas épocas e culturas, e continua usando, mas agora de uma forma muito mais perigosa. Há uma disseminação de substâncias de má qualidade, pioradas para baratear custos, vide o efeito devastador do crack. Isto não é questão de polícia e sim de saúde pública”, afirma ela, que integra também o Instituto norte-americano Law Enforcement Against Prohibition (Agentes da Lei contra a Proibição). Ela deixa claro não querer estimular o vício, mas acha que o dependente deve pelo menos fazer uso seguro da droga.

Maria Lúcia lembra o exemplo de Vancouver, no Canadá, cidade onde existem espaços públicos de uso de drogas injetáveis, com o acompanhamento de enfermeiras e psicólogas e o fornecimento de seringas descartáveis para garantir a segurança do usuário. É a chamada política de redução de danos, já aprovada pelo Ministério da Saúde no Brasil para o tratamento de usuários de drogas e álcool, mas cuja aplicação concreta está muito aquém do necessário. O princípio fundamental é o da liberdade de escolha e o entendimento de que mesmo os usuários que não querem ou não conseguem abandonar as drogas precisam ser protegidos do risco de contaminação de doenças como Aids, hepatites e tuberculoses.

A realidade nacional, porém, é bem diferente. O tabu que envolve

“O termo ‘guerra ao tráfico’ me causa arrepios. Uma guerra precisa de armas, combates, mortes. É isso que queremos? É preciso discutir os danos que a proibição traz para a sociedade, começando pela violência.”

Maria Lucia Karam

o tema faz com que muitos dependentes de drogas escondam a sua situação e sequer peçam ajuda. E mesmo aqueles que têm apoio da família encontram dificuldades em conseguir tratamento na rede pública, sobretudo em ambulatórios e emergências de hospitais gerais. “É muito complicado para uma pessoa entrar em um hospital e admitir que está tendo uma conduta ilegal, ilícita e, pior do que isso, considerada um crime”, preocupa-se Maria Lúcia. As próprias pessoas que acompanham alguém que teve overdose têm receio de pedir ajuda.

Conquista do território

Outra consequência nefasta da atual política de repressão às drogas é a questão da dominação de territórios, realidade vivida pela quase totalidade das favelas cariocas. “Dois fatores contribuem para esse problema: um é a pró-

pria proibição, que faz com que os traficantes tenham altos lucros com a venda de drogas, e o outro é a omissão histórica das autoridades nas áreas carentes da cidade”, avalia a pesquisadora Luciana Boiteux.

Para ela, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) devem ser o meio, e não o fim, para a solução da dominação dos territórios por parte dos traficantes. “O que se espera agora é que, a partir da necessária ação de retomada do território, se consiga concretizar a atuação do poder público não punitivo”, afirma.

Eliana, por sua vez, reconhece a importância das UPPs, que são, segundo ela, uma experiência fundamental para o ordenamento de áreas onde os policiais só conseguiam entrar com carro blindado. Autora da tese “O contexto das práticas policiais nas favelas da Maré: a busca de novos caminhos a partir de seus

protagonistas”, que lhe rendeu o título de doutora em Serviço Social pela PUC, ela espera que “o futuro das favelas que receberam e receberão as UPPs seja, de fato, o de mudanças no campo dos direitos, principalmente o da segurança para as comunidades que há muito não vislumbravam essa realidade em seu cotidiano”.

“Os portugueses conseguiram reduzir os índices de consumo de drogas e obtiveram resultados muito bons, rompendo com a lógica de que é criminalizando e reprimindo que se consegue proteger a saúde pública.”

Luciana Boiteux

Para quem procura tratamento

Dependentes de álcool e drogas têm na rede pública municipal de saúde o atendimento especializado dos CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas). A proposta do Ministério da Saúde, órgão que coordena e que financia parte do programa, é que o serviço ofereça atendimento diário aos pacientes que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, reduzindo as internações de alcoólatras e dependentes de drogas em hospitais psiquiátricos.

No município do Rio de Janeiro, onde poucas unidades oferecem o serviço, o Conselho Estadual Antidrogas (Cead) de São Cristóvão é o que atende os moradores da Maré, mas quem busca o primeiro

atendimento precisa chegar logo cedo. O usuário deve ter acima de 18 anos e levar documento de identidade com foto.

Mesmo existindo os CAPSad, psicólogos e demais profissionais de saúde que atuam em ambulatórios, hospitais gerais e enfermarias e emergências psiquiátricas são obrigados a atender usuários que busquem atendimento na rede pública.

Cead (Conselho Estadual Antidrogas)

Rua Fonseca Teles, 121 – 3º andar
 São Cristóvão – Rio de Janeiro
 Horário: 8h às 17h, de segunda a sexta-feira
 Telefones: 3399-1322/1320/1321/1326

DEZ DICAS PARA VOLTAR ÀS AULAS SORRINDO!

Dezembro foi mês de festas. Em janeiro chegaram as esperadas férias e o invejável verão carioca. E fevereiro é o mês de voltar às aulas, iniciar a rotina diária de trabalho, escola, casa... e aguardar o merecido descanso de fim de semana.

Para encarar com bom humor esse recomeço, o Canal Futura preparou para você dez dicas de como lidar melhor com a volta às aulas, organizando seu tempo para poder estudar, se divertir e trabalhar sem perder o foco!

- 1** Antecipe o início do seu dia: Acostume-se a dormir cedo e acordar cedo. Você vai se sentir mais disposto e terá mais tempo para realizar todos os compromissos do dia.
- 2** Facilite o processo de acordar: Se você tem problema em acordar cedo, procure economizar o tempo pela manhã. Planeje já no dia anterior o que vai precisar e deixe tudo arrumado. Separe seu uniforme e todo o material de aula daquele dia. Fazendo isso na véspera você não corre o risco de esquecer nada e ainda ganha um tempinho de manhã para fazer as tarefas com mais calma.
- 3** Organize o seu tempo: Anote seus compromissos fixos e também os que surgirem a cada dia. Em um papelzinho, em uma agenda, no computador ou mesmo no celular, não importa onde. O importante é você não esquecer os compromissos de trabalho, da escola e até mesmo de lazer.
- 4** Não adie o que tem que ser feito: Suas obrigações sempre vão existir. Não adianta adiar, enrolar, fingir que esqueceu... tudo isso só vai te dar mais trabalho no dia seguinte, pois você terá que fazer a mesma coisa só que com muito mais pressa e estresse. Deixar para a última hora torna o trabalho mais difícil e arriscado.
- 5** Procure estudar num lugar tranquilo: Encontre um espaço sem muito barulho e sem tentações que o distraiam. Pode ser um quarto em casa, a biblioteca da escola ou até mesmo uma pracinha pouco movimentada.
- 6** Experimente ouvir música: Quando estiver estudando e com dificuldade de se concentrar, faça a experiência de ouvir música. Não coloque um rock pesado ou um funk dançante para não acabar se distraindo mais ainda, mas uma música mais calma elimina os ruídos externos e pode te ajudar na concentração.
- 7** Faça anotações e depois passe tudo a limpo: Tenha um bloco ou caderno para anotar idéias e o conteúdo das aulas. O ato de escrever estimula a memorização dos conceitos. Ao voltar pra casa, no seu momento de estudo, passe a limpo suas anotações para outro caderno, e vá organizando as idéias e os conceitos aprendidos. Esse hábito ajuda muito na hora de revisar as matérias para as provas.
- 8** Explique a matéria para alguém: Depois de ter estudado, peça um tempinho para um amigo, colega ou parente e explique para ele o que você estudou. Para falar sobre um assunto, você precisa organizar mentalmente o que vai ser dito. Esse processo ajudará muito no seu próprio entendimento sobre o conteúdo.
- 9** Nada de estudar só na véspera da prova: Evite passar a noite estudando ou deixar para olhar a matéria somente no dia anterior ao exame. Você pode tirar melhores notas e estudar menos horas se procurar entender os conceitos durante as aulas e memorizá-los logo após aprender.
- 10** Motive-se: Ir pra escola deve ser mais do que por obrigação. Estudar é concluir um objetivo e isso deve motivá-lo. Às vezes o ambiente escolar não é favorável, em outras ocasiões a rotina se torna cansativa e repetitiva. Mas nunca se esqueça dos motivos pelos quais você está estudando, e avance na direção dessa meta.

LIVROS Periferia revelada

Com a intenção de dar voz a legítimos representantes do subúrbio e espaços populares, a escritora Adriana Kairos, moradora da Maré, promoveu, em abril de 2010, o concurso virtual "Prêmio Kairos Poesis" de contos e poesias. O parâmetro de seleção levaria em consideração a clara disposição do autor em pensar o espaço em que vive.

Foram inúmeros os textos, cada um com o seu estilo, tendo sido determinante o fator "pensamento". E desses pensamentos que até então estavam engavetados, nasceram os livros: "Marginal – Contos de periferia" e "Poesia Suburbana – Entre trilhos e versos" – dois livros que revelam o olhar mais profundo de 12 autores que conhecem esses espaços. A publicação tem o objetivo de incentivar a produção de textos literários, estimular o hábito de leitura, promover e homenagear autores

Na tarde de 18 de dezembro, no Centro Cultural Euclides da Cunha, Ilha do Governador, ocorreu o lançamento do Projeto Marginal Suburbano. Onde se reuniram os autores dos contos: João Antonio, Elcio Alves, Marcelo Ferreira, Hélio Euclides, Leandro Fonseca e Paola Vannucci; e das poesias: Gledson Vinícius, Liliane Fernandes, Ana Paula Azevedo, Dayse Castro, Damião de Paula e Aline Leite. Todos com o desejo de organizar em 2011 diversos encontros em diferentes localidades da cidade para divulgação dos livros e espaço cultural de sarau literário. Na Maré, o evento ocorrerá no fim de março, na Lona Cultural Municipal Herbert Vianna, em data a ser definida. Fique ligado!

Contato: adriana_santos_kairos@hotmail.com



"Marginal – Contos de periferia"
R\$ 20



"Poesia Suburbana –
Entre trilhos e versos" R\$ 18



Programe-se! O que rola pela Lona da Maré

FEVEREIRO

02/02 (quarta-feira), 17h - Cine Clube
06/02 (domingo), 16h - Roda de Samba - Grupo Nova Raiz e convidados
09/02 (quarta-feira), 17h - Cine Clube
13/02 (domingo), 16h - Roda de Samba - Grupo Nova Raiz e convidados
16/02 (quarta-feira), 17h - Cine Clube
20/02 (domingo), 16h - Roda de Samba - Grupo Nova Raiz e convidados
23/02 (quarta-feira), 17h - Cine Clube

MARÇO

02/03 (quarta-feira), 17h - Cine Clube
13/03 (domingo), 17h - Roda de Samba - Grupo Nova Raiz e convidados
16/03 (quarta-feira), 17h - Cine Clube
20/03 (domingo), 17h - Roda de Samba - Grupo Nova Raiz e convidados
23/03 (quarta-feira), 17h - Cine Clube
27/03 (domingo), 17h - Roda de Samba - Grupo Nova Raiz e convidados
30/03 (quarta-feira), 17h - Cine Clube

OBS: Programação sujeita a alterações.

Oficinas gratuitas na Lona

<p>Segunda-feira 9h às 11h – Construção de instrumentos musicais 14h às 16h – Artes circenses</p> <p>Terça-feira 10h às 12h – Sonorização/DJ 14h às 16h – Teatro</p> <p>Quarta-feira 10h às 11h30 – Maracatu 11h30 às 13h – Maracatu 14h às 16h – Artes circenses 13h às 16h - Gastronomia</p>	<p>Quinta-feira 10h às 12h – Sonorização/DJ 14h às 16h – Teatro</p> <p>Sexta-feira 9h às 11h – Construção de instrumentos musicais 10h às 11h30 – Maracatu 11h30 às 13h – Maracatu</p> <p>Sábado 11h às 13h – Prática de orquestra</p>
--	--

A Lona Cultural Municipal Herbert Vianna fica na rua Ivanildo Alvez, s/n, Nova Maré. Ingressos à venda no local e na secretaria da Redes (rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda). Mais informações: lonadamare@gmail.com ou 3105-6815 e 7871-7692.



O Futura te desafia a estudar se divertindo!

Com o jogo online CDF – Clube Desafio Futura, você pode testar seus conhecimentos em língua portuguesa, literatura, história, meio ambiente e outros assuntos em uma competição de perguntas e respostas. Chame seus amigos para uma partida e divirta-se sem deixar de estudar!

PARTICIPE!

Para jogar, adicione o aplicativo CDF no Orkut ou acesse o site www.cdf.org.br



www.futura.org.br

Canal 18 UHF - NET canal 32 - SKY canal 8
Parabólica polarização vertical 20



o canal que liga você

O fogo apaga a história

Incêndios podem trazer danos à vida e ao patrimônio, solução é a prevenção. Saiba como!

Reportagem: Hélio Euclides

A descoberta da forma como se produz o fogo foi um dos principais avanços da humanidade e, desde então, ele vem sendo utilizado para diversos fins, sendo um dos responsáveis pela sobrevivência do ser humano. O fogo permitiu ao homem pré-histórico iluminar e aquecer a caverna, cozinhar e espantar animais selvagens; porém, algumas vezes o fogo foge ao controle, provocando desastres graves. Nas favelas, por exemplo, os incêndios se alastram rápido, em geral atingindo muitos domicílios devido à proximidade das construções. O melhor procedimento para evitar incêndios é a prevenção.

Na Maré existem ocorrências que marcaram vidas. Na década de 1980, a Nova Holanda sofreu com inúmeros incêndios que se propagavam com facilidade por causa das residências feitas de madeira. Com o tempo as casas foram refeitas em alvenaria, mas os casos de incêndios continuam até hoje.

Um desses casos ocorreu há três anos, quando as chamas se espalharam em um domínio de segundo andar na Via B/9, na Vila do Pinheiro. “Deus me ajudou, já que não tinha

ninguém em casa. Perdi tudo, até hoje gasto dinheiro, mas agradeço por ter ganhado muita coisa”, conta a moradora Clementina Tomé.

No ano passado, um incêndio na Vila Margarida, no Morro do Timbau, causou a morte de duas crianças. “Com a falta de luz, velas foram acesas e daí começou o fogo. Com um casal e cinco filhos, tinha muita roupa na casa, o que colaborou para a propagação das chamas. Os bombeiros vieram, contudo os moradores já tinham apagado as labaredas”, relata o proprietário do imóvel, Denilson Brum.

Risco da instalação elétrica

Em boa parte dos casos o fogo é provocado por problemas na parte elétrica. O Corpo de Bombeiros alerta os moradores para a importância de todos verificarem se a instalação elétrica está adequada à demanda necessária. O proprietário ou inquilino do imóvel deverá requisitar um profissional para avaliar os condutores e os disjuntores. Evitar “gambiarras” e benjamins também reduzirá os riscos, pois na maioria das ocorrências é constatada a sobrecarga na rede elétrica.

O uso de velas também precisa ser de forma correta, ou seja, elas devem estar acesas

em recipientes adequados, tais como pratos e copos. Não se pode esquecer dos botijões de gás, observando se o clique e a mangueira estão no prazo de validade e aferidos pelo Inmetro. É importante lembrar que o botijão de 13 quilos é totalmente seguro, desde que esteja sem ferrugem e dentro das especificações técnicas. O perigo maior vem do botijão de um ou dois quilos, ou seja, aqueles pequenos normalmente usados para lampiões e fogareiros. Com este tipo deve-se ter muito cuidado porque ele não possui o chamado “plugue fusível”, dispositivo de segurança anti-exploração observado apenas nos de 13 quilos.

Em caso de emergência ligue para 193 o mais rápido possível. O Corpo de Bombeiros direcionará a ligação para a unidade operacional mais próxima que, no caso da Maré, é o Grupo Operacional para Tecnologia Avançada, situado na Ilha do Fundão, ou o Grupamento Tático de Água para Incêndio, no Caju. Ao concluir a chamada, os Bombeiros prometem sair da unidade apenas dois minutos depois do chamado, e o tempo de chegada varia com o trânsito encontrado. Na Maré, as dificuldades são ruas de difícil acesso e a ausência de hidrantes nas ruas.

Elisângela Leite



Hidrante em mau estado de conservação em frente ao Ciep da Vila do Pinheiro

Elisângela Leite



Hidrante escondido flagrado na Maré

Darrenhester /Morguefile



Dicas de prevenção de incêndios

- Nunca deixe ferro elétrico ligado enquanto tiver que fazer alguma outra coisa.
- Observe se os orifícios e grades de ventilação dos eletrodomésticos, como tevê, vídeo e forno de microondas, não se encontram vedados por panos decorativos.
- Não coloque panos ou papéis decorativos próximos do fogão.
- Não deixe lâmpadas e velas acesas perto de cortinas, papéis e outros materiais combustíveis.
- Caso o gás esteja instalado dentro de casa e ele vier a vazar, não risque fósforo e nem acenda ou apague luzes, retire o botijão de sua casa. Abra as portas e janelas, corte a energia no relógio e fique longe do local onde o gás está vazando. Se não for possível a retirada, chame os bombeiros.
- Ao instalar um novo botijão use espuma de sabão para testar se há vazamentos. Jamais use fogo para tal propósito, mas lembre-se: o sabão não deve ser usado para vedar vazamentos.
- Quando sair de casa verifique que nada ficou ligado e feche o registro de gás.

Telefone de emergência do Corpo de Bombeiros: 193

Ratão Diniz / Imagens do Povo



Pela vizinhança: carnaval em Manguinhos, organizado pela ONG CCAP

Willian Nascimento / Imagens do Povo



Samba no pé no Se Benze Que Dá

Maré de folia

Bom mesmo é se divertir! Curta a alegria eternizada nas fotos da equipe do Imagens do Povo

Paulo Barros / Imagens do Povo



Primeiro desfile do Se Benze Que Dá em 2010

Ratão Diniz / Imagens do Povo



Jovem fantasiado no Timbau

Paulo Barros / Imagens do Povo



Jovens na folia pelas ruas do bairro

Ratão Diniz / Imagens do Povo



Como dita a tradição do Carnaval, meninos se vestem de mulher

Participe desta página! Envie suas fotos, desenhos, grafite, poesia, crônica...

Entre em contato com a Redação, na Redes da Maré - rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda. Tel: 3104-3276; e-mail: comunicacao@redesdamare.org.br